Qualidade de vida, fé, convivência com amigos e familiares: a visão do que é ter saúde expressa por meio de desenhos pelos jovens de Nossa Senhora do Livramento - MT[1]

Fernanda Loydi Buzelle[2]
Diélcio Moreira[3]
Maria Angélica Spinelli[4]
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Resumo
Trazemos, neste trabalho, os resultados da experiência com jovens de 12 a 14 anos, moradores de Nossa Senhora do Livramento (cidade mato-grossense distante 35 quilômetros da capital Cuiabá) durante as atividades do projeto de pesquisa "Comunicação Social e Educação Popular de Jovens: um desafio para o SUS". Ao participarem de uma oficina de desenhos, demonstraram ter uma relação distante com os meios de comunicação. Expuseram ainda que, para eles, ser saudável é ter qualidade de vida, praticar atividades ao ar livre e em meio à natureza, estar próximo aos que lhe são caros, como amigos e familiares, e ter fé. Apesar do acanhamento inicial, mostraram-se receptivos, interessados, observadores do mundo ao redor.

Palavras-chave: jovens; juventudes; saúde; SUS; comunicação

Introdução

Atuando na interface entre saúde e comunicação, o projeto de pesquisa "Comunicação Social e Educação Popular de Jovens: um desafio para o SUS", buscou entender as trocas comunicacionais entre os profissionais de saúde do sistema público atuantes das Unidades de Saúde da Família (USF) e a comunidade por eles atendida, suas concepções de saúde e percepções do conteúdo veiculado nos sistemas midiáticos. Assim, pela crença de que é possível, por meio de experiências de reflexão e prática, fortalecer os princípios da Educação Popular em Saúde, uniram-se os Núcleos de Desenvolvimento em Saúde, do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), e de Estudos em Comunicação, Infância e Juventude (Necoij), do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Grupo de Saúde Popular (GSP) e Articulação Estadual de Práticas em Educação Popular de Mato Grosso (ANEPS).

---

[1]Trabalho apresentado na Divisão Temática 6 - Interfaces Comunicacionais, GP Comunicação e Educação, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 04 a 07 de setembro de 2013 em Manaus - AM.
[2]Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso, email: flbuzelle@gmail.com
[3]Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso, email: dielciomoreira@yahoo.com.br
[4]Orientadora, professora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: angelicaspinelli@gmail.com

O atendimento pela USF se organiza por ciclo de vida, porém este processo tem apresentado algumas dificuldades na atenção aos adolescentes, aos portadores de transtornos mentais, ao homem adulto e em garantir a participação da comunidade no planejamento e acompanhamento das atividades realizadas pelas equipes de saúde da família (SCHRADER, 2007). Por isso as ações do projeto contribuem para mais integração e vínculo entre os profissionais e a comunidade, principalmente os jovens, que hoje exercem um papel preponderante no contexto familiar.

Ferrari, Thomson e Melchior (2008) salientam que o jovem está em uma fase de transformações biológicas e mentais importantes, articuladas a redirecionar papéis e identidades sociais. Por este motivo esse é o momento propício para orientá-los, educá-los e informá-los. O tratamento dado a eles, contudo, é ambíguo: ora são tidos como crianças e ora como adultos. As autoras destacam que este tratamento pode gerar um sentimento de invulnerabilidade e dificuldade de prever as conseqüências dos próprios atos, como se nada de negativo fosse acontecer com eles, sentimento potencializado pela escassez de medidas preventivas. Neste sentido, o profissional de saúde da atenção básica tem importância impar, pois está próximo das famílias, conhece seu cotidiano e tem mais capacidade de apreender as vulnerabilidades locais.

O projeto teve início no segundo semestre de 2009, e está em fase de conclusão, realizou ações de pesquisa de campo e intervenção em dois núcleos de USF distintos, cada um atendendo aproximadamente 1000 famílias. Discutiremos aqui o grupo localizado no município de Nossa Senhora do Livramento[5], pequena cidade distante 35 quilômetros de Cuiabá, com características mais próximas da cultura rural e distante das relações sociais urbanas, geralmente encontradas em cidades maiores. O grupo de pesquisa é formado por professores e estudantes do Instituto de Saúde Coletiva e do Departamento de Comunicação Social da UFMT, profissionais e membros do GSP e ANEPS.

O público caracteriza-se pelas equipes das USF (constituídas de um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, seis agentes de saúde e dois a três de apoio administrativo e serviços gerais), homens, mulheres e jovens pertencentes às comunidades e atendidas pela USF. A metodologia incluiu questionários; entrevistas e seminários de capacitação para os profissionais de saúde sobre as diferentes linguagens do sistema mediático; grupos focais; oficinas de criação e produção de material jornalístico e publicitário ligados à saúde pública; evento para apresentação do conteúdo produzido e

[5] O outro grupo foi composto por jovens da USF do bairro Canjica, em Cuiabá.

discussão sobre o material; articulação e formação voltadas para os grupos ligados a ANEPS, Grupo de Saúde Popular, Núcleo do CEBES/MT para troca de experiência e ampliação das possibilidades de atuação no Estado.

Nestas páginas trago os resultados de minha experiência na análise e classificação dos desenhos feitos pelos jovens de Nossa Senhora do Livramento em um de nossos encontros. Na ocasião foram dispostos a 19 meninos e meninas diversos materiais (papel, lápis, canetinhas, giz de cera) e proposto que eles relacionassem, sob o ponto de vista deles, a saúde e meio ambiente. O trabalho foi executado no período em que fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre setembro de 2011 e agosto de 2012.

Pelos elementos contidos nos desenhos, pelo uso da folha em branco, pela observação de suas reações, nos foi possível perceber melhor a forma como os jovens encaram e se colocam diante da temática saúde. Para buscar uma interpretação que faça sentido, recorri, principalmente, às discussões feitas por Arfouillloux (1988). Conforme a autora, "o desenho é um tipo de atividade muito complexa que depende intimamente da maturação dos aparelhos perceptivos e motores e põe em jogo múltiplos fatores psicológicos" (ARFOUILLOUX, 1988, p.130).

Metodologia

Nossa Senhora do Livramento, uma das cidades mais antigas do Estado, foi colonizada no século XVIII, mas só tornou-se município em 1885. Localiza-se a 32 quilômetros ao sul da capital de Mato Grosso, Cuiabá, e faz parte da zona fisiográfica do pantanal. O último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, apontou uma população de 11.609 habitantes (densidade demográfica de 2,1 hab/km²), jovem (a maior parcela tem entre cinco e 29 anos), de maioria masculina (6.270 ou 54%) e com predominância de moradores na área rural (63,5% ou 7.367).

De maneira geral, os livramentenses têm uma rotina pacata, com passeios nas áreas campais, banhos em rios, conversas com os amigos na praça da cidade e ida às festas religiosas. O carnaval na cidade é famoso na região e atrai milhares de pessoas, gerando mais renda e proporcionando entretenimento aos moradores de todas as idades. A rede de ensino é pública e não há instituição de ensino superior. O nível de escolaridade, em geral,

não ultrapassa o ensino médio, todavia não é difícil encontrar, na zona urbana ou rural, pessoas analfabetas. A estrutura de saúde é voltada ao atendimento básico, com um hospital para atendimentos de urgência e emergência. Segundo o IBGE há, ao todo, oito estabelecimentos de saúde, todos municipais e/ou conveniados ao SUS. Uma unidade básica de saúde, que agrega três equipes de Saúde da Família (USF), atende a todos os moradores.

Os encontros em Nossa Senhora do Livramento aconteceram durante seis meses, nos quais realizamos grupos focais, dinâmicas, oficinas de desenho, de produção de jornal, rádio, vídeo, fotografia, blog e publicidade com os jovens e seminários de capacitação sobre as mídias com os profissionais de saúde. As oficinas foram ministradas pelos estudantes e supervisionadas pelos professores, e os seminários e grupos focais conduzidos pelos professores e assistidos pelos estudantes. Ao fim foi organizado um evento para apresentar os resultados à comunidade.

Os jovens fizeram os desenhos em um dos primeiros encontros, quando também escolheram as oficinas de mídias às quais gostariam de participar. Na ocasião, os cerca de cem jovens presentes foram divididos para a prática de diversas atividades, segundo escolha individual. Um pequeno grupo, composto por meninos e meninas, com idades entre 12 e 14 anos, participou da oficina de desenho, coordenada por mim e uma colega do curso. Sob a temática saúde e meio ambiente, convidamos os jovens a produzir um desenho e a escrever um texto explicativo sobre o que quiseram dizer.

Para a produção dos trabalhos disponibilizamos folhas de papel canson, tamanho A3, lápis de cor, canetas esferográficas, canetas hidrográficas coloridas, giz de cera e lápis HB. Os jovens tiveram a opção de trabalhar individualmente ou em dupla. Ao todo, foram feitos 19 desenhos e 16 redações. No entanto, para a análise do que foi produzido, selecionamos 14 trabalhos (cinco produzidos por meninos e nove por meninas), cujos autores atenderam à proposta de alinhar desenho e redação.

Resultados e discussões

Enquanto monitora vivenciei tanto o entusiasmo dos jovens pelo desafio posto, como as dificuldades para transformar uma idéia em traços identificáveis. Além disso, acompanhei momentos de timidez e vergonha diante da impossibilidade de traduzir com exímio a idéia concebida. É compreensível que haja sentimentos antagônicos, já que o

desenho é um grande meio de comunicação e expressão, conforme colocado por Derdyk (2004), e ali seriam expostos pensamentos, conhecimentos e de certa forma sua intimidade, tantos aos pares como à pessoas de fora de seu círculo cotidiano (nós, membros do projeto de pesquisa).

> A criança está integralmente presente em tudo que faz, principalmente quando existe um espaço emocional que o permita. Existe um pensar por trás de seu fazer, por trás de suas pequenas operações, como subir e descer uma escada, balançar insistentemente um chocalho, amassar um papel. (DERDYK, 2004, p. 11)

Se ao realizar operações que envolvem menos trabalho intelectual que o ato de desenhar existe um pensar, uma racionalização, que dirá quando um jovem desenvolve um desenho ou uma redação. Derdyk (2004) explica que "o ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal do imaginário" (p. 19).

Observar como cada jovem reage à folha em branco postada à sua frente e relacionar os elementos desenhados com o cotidiano da cidade - observando detalhes como arquitetura, infraestrutura, pessoas - foi de extrema importância para a análise dos conteúdos desenhados e escritos. Essa vivência, somada aos conhecimentos teóricos, permitiram compreender melhor as relações estabelecidas nos desenhos

Arfouilloux (1988), contudo, enfatiza que mesmo diversos desenhos não poderiam proporcionar uma análise completa de nível intelectual ou personalidade de uma criança e, por isso mesmo, os resultados obtidos não podem ser considerados definitivos.

> Mas não podemos concluir que a analise de um ou de vários desenhos basta para avaliar o nível intelectual ou mesmo a personalidade de uma criança. (...) certas crianças revelam-se incapazes de executar um desenho correto, levando-se em conta sua idade, enquanto em outros testes apresentam um nível intelectual sensivelmente normal. Inversamente, crianças débeis podem manifestar disposições surpreendentes para o desenho. ARFOUILLOUX (1988, p. 135)

O conhecimento não vem somente por meio dos bancos escolares e dos livros, mas das experiências diárias, de observar o vôo de uma borboleta, do relacionar-se com o outro, com os objetos e o mundo, de perceber-se. "Enfim, são interesses que focalizam áreas do conhecimento. São percepções em busca de generalizações" (DERDYK, 2004, p.12). Tanto o ato de conhecer como o de criar encerra em si a capacidade de compreender, capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar, significar.

Com base nas relações expressas nos trabalhos e a recorrência de elementos comuns, dividimos os 14 trabalhos (pares de desenhos e redações) em três grupos. São eles: 1. Preservação do Meio Ambiente e práticas saudáveis; 2. Relação com a família, amigos e fé

como forma de saúde; 3. Consciência ambiental e crítica social. Nas citações das transcrições das redações apresentadas neste texto foram corrigidos os problemas de gramática e de concordância, uma vez que o propósito deste trabalho não é discutir problemas ortográficos e ou o nível de alfabetização dos alunos. Para preservar a privacidade dos envolvidos, os nomes adotados são fictícios. Trago apenas alguns exemplos em cada grupo, escolhidos como sendo os que mais expressam a temática.

No primeiro grupo, Preservação do Meio Ambiente e Práticas Saudáveis foram produzidos sete trabalhos (três de meninos, quatro de meninas). Os desenhos são marcados pela presença constante de uma paisagem alegre (dia ensolarado, árvores, pássaros) e pessoas sorrindo. Nas redações o ar puro é citado como requisito para uma vida saudável, assim como a preservação do meio ambiente e práticas saudáveis, como exercícios físicos e brincadeiras.

Nos trabalhos feitos por Lucas e Rafael, o texto é direto e simples, ao contrário do desenho. Em ambos há notável preocupação estética, capricho, coerência e desenvoltura, demonstrando total entendimento da tarefa. Os autores usaram muitas cores e retrataram diversas atividades que proporcionam e mantém a saúde, não só física, mas mental e intelectual. O desenho mostra uma paisagem ensolarada, um rio, uma sala de aula lotada, um campo de futebol, aparelhos de exercícios físicos, tudo em meio à natureza e com muitas pessoas sorridentes estudando e se exercitando. "Nós queremos expressar o meio ambiente. Ex: preservar os rios e o meio ambiente. As pessoas praticando atividades físicas. Exemplo: jogando bola, fazendo exercício e estudando", diz a redação.

A importância do ar puro e do combate à poluição foi a ênfase de Carolina e Luana. A redação ressalta a necessidade de preservar o meio ambiente para garantir a saúde, a felicidade e a qualidade de vida, por meio de brincadeiras, exercícios físicos e ar puro. "O ar puro da natureza faz bem para todos nós (...) se a gente estiver doente, uma coisa que faz bem é o ar puro, fresco, um ventinho no rosto. A natureza serve para as crianças brincarem, como correr, pular e outras coisas a mais" (trecho do texto). No desenho, em meio à paisagem, crianças sorriem, evidenciando a alegria de estarem ali.

Samira, Janaína e Leandra falaram sobre a poluição, buscando trazer um aspecto da realidade nacional (a poluição), regional e local (as queimadas) em uma clara reprodução da interpretação do que vêem nos veículos de comunicação. O texto diz que

> Nós desenhamos o meio ambiente com o objetivo de incentivar as pessoas a terem um ambiente mais limpo, mais preservado, aonde as pessoas posam passear brincar e conversar sem se preocupar com o

> mau cheiro ou com o ar poluído. Mas, infelizmente, o Brasil é o país que mais sofre com a poluição e o desmatamento. Mas sabia que podemos mudar isso? Só basta a gente querer. Vamos tentar mudar um pouco essa realidade. Sei que nós conseguiremos isso, só basta a gente querer. Preserve o meio ambiente. Todos contra a poluição e o desmatamento (SAMIRA, JANAÍNA E LEANDRA, Redação desenvolvida no projeto)

Apesar de incisiva e crítica, a redação não retrata o que foi desenhado – uma paisagem com uma casa em meio à natureza, com um casal sorridente – o que me leva a crer que o que está na imagem resultados dos conselhos do texto.

No segundo grupo, relação com a família, os amigos e a fé como forma de saúde, constam seis trabalhos, sendo dois de meninos e quatro de meninas, com a predominância de elementos da natureza. Em todos os desenhos das meninas foram observadas duas características: há frases, nomes ou siglas em meio à paisagem e nenhuma figura humana ou animal. Nas redações há sempre citações sobre passeios ou vida em família, amigos, Deus e (sua) fé nele.

Sandra explica em sua redação aquilo que desenhou. Apesar de não dizer nada acerca de saúde ou meio ambiente, fica evidente que a fé e a qualidade de vida (expressas pela paisagem bucólica) são, para ela, fundamentais para o bem estar. "Eu me inspirei numa paisagem calma e ao mesmo tempo alegre e feliz. A sigla para mim é um motivo de esperança e união e sabedoria. As árvores simbolizam o amor, esperança e fé", diz um trecho do texto. O desenho tem poucos elementos, foi feito com esmero e retrata uma paisagem natural. Há duas letras, que não correspondem às iniciais da autora e são descritos por ela na redação. Penso que podem ser as iniciais dos pais, avós ou familiares.

Outra jovem, Bruna, coloca que os amigos, a família e a fé são os pilares de uma vida saudável e feliz. "Este desenho representa as coisas mais importantes para mim: minha família, meus amigos e Deus. Fé em Deus, porque ele tudo pode, a ele devemos tudo, porque se não fosse por ele não estaríamos aqui hoje", diz ela em seu texto. Assim como nos demais trabalhos, um cenário de natureza está presente.

Samuel escreve que "Eu escolhi esse lugar por que é o sitio do meu tio, tem um campo de futebol, todos os dos finais de semana tem jogos tipo campeonato (...). La tem um rio que depois todos vamos tomar banho no rio também lá na cachoeirinha". Mesmo não dizendo sobre meio ambiente e saúde identifiquei que saúde, para o jovem, está intimamente ligada às relações familiares e sociais. A vivência em meio à natureza também

é tida, para o autor, como um fator positivo e saudável. O desenho traz uma paisagem ensolarada, com casa, um lago, árvore e uma criança sorridente em um balanço.

Apenas um trabalho se encaixa na terceira categoria, Crítica social e falta de consciência ambiental, e seu conteúdo me chamou a atenção pelo sentido crítico e aguçado da autora: ela fez dois desenhos relacionando questões políticas e trazendo, junto da questão da preservação, a falta de consciência ambiental. Também é o único desenho que traz em si uma cena forte e realista: uma árvore pegando fogo – o mais próximo que chegamos disso foi o de um homem com uma motosserra. Andréia diz em seu texto o seguinte

> 1º - Eu queria dizer no primeiro desenho que é um horror a farmácia de minha cidade. Qualquer remédio que você vá procurar eles falam 'não tem volte semana que vem'. 2º - No segundo desenho eu queria conscientizar as pessoas sobre o meio ambiente porque muitas vezes as pessoas jogam um toco de cigarro e isso causa muito prejuízo ao meio ambiente, porque muitas vezes causam grandes queimadas e tudo isso quem faz é o ser humano, o pior inimigo do meio ambiente e quem acaba sofrendo com isso somos nós mesmos. Cuide do meio ambiente. (ANDRÉIA, 2011)

O desenho foi feito dividindo-se a folha em dois: um lado retrata a fachada de uma farmácia, com a placa de que não há remédios, o outro trás uma árvore sendo queimada. A redação explica o desenho e ambos são diretos, claros, críticos e cumprem fielmente a proposta. É notável a diferença entre este e os demais trabalhos, pelo senso crítico aguçado da autora.

Conclusões

O uso dos desenhos foi de fundamental importância para compreender a realidade e modo de ver o mundo daqueles jovens, já que o conteúdo expresso em um desenho vai muito além das formas e cores aplicadas, trazendo em si significados desconhecidos, inclusive do próprio autor. Arfouilloux (1988, p. 128) classifica-os como "uma janela aberta para uma 'terra incógnita'" e assevera seu valor em pesquisas acadêmicas ao afirmar que "todos os tipos de psicologias marcaram encontro aí (no desenho): a genética, a experimental, a organicista, a culturalista, etc."

Por meio do desenho as crianças exprimem seus conhecimentos, vivências, valores, necessidades e sua interpretação do mundo, oferecendo pistas importantes do que pode ser feito para melhorar a forma de comunicar-se com elas.

> O desenho também é manifestação da inteligência. [...] Ela reconstrói suas hipóteses e desenvolve a sua capacidade intelectiva e projetiva, principalmente quando existem possibilidades e condições físicas, emocionais e intelectuais para elaborar estas "teorias" sob a forma de atividades expressivas. (DERDYK, 2004, p. 54).

Apesar da timidez e do acanhamento inicial, os participantes do projeto se mostraram receptivos, interessados em participar das oficinas e produzir o material proposto. Colocaram-se como observadores do mundo ao redor, muitos deles críticos com o que vêem e atentos às movimentações dos colegas. Após os meses de convivência, vivenciando a realidade dos jovens de Nossa Senhora do Livramento e aprofundando meu conhecimento teórico, posso afirmar que os jovens moradores daquele município têm uma relação mais distante com os meios de comunicação que os jovens moradores de cidades maiores, tema que vai ser objeto de outra discussão. O relacionamento com a família e os amigos se mostra estreito e de suma importância para seu bem estar. A liberdade de passear e freqüentar locais de natureza, tomar banho de rio e estar com os pares também é prezada.

Todas essas observações foram reforçadas quando da análise dos desenhos, em que os temas de seu cotidiano são recorrentes, o que leva a entender que os jovens moradores de Nossa Senhora do Livramento consideram-se detentores de qualidade de vida e saúde. Desenhar não é tão somente copiar formas, figuras, escalas e proporções. Ao retratar objetos, pessoas, idéias ou situações, o desenhista intenciona aproximar-se do mundo. Então, diante disso, pode-se perceber uma estreita relação com a natureza, com o meio ambiente, com a vida saudável, e uma distância com a temática e com as condições de saúde da comunidade.

Apesar de erros gramaticais elementares e dificuldades de articulação do idioma português, o que, aliás, constitui um problema não somente deste grupo em particular, mas de um problema no Ensino Fundamental, os desenhos não mostraram dificuldades de articulação das idéias meio-ambiente e saúde. A questão principal se deu na articulação destas duas idéias.

Referências Bibliográficas

ARFOUILLOUX, J.C. **A entrevista com a criança: a abordagem da criança através do diálogo, do brinquedo e do desenho**. Traduzido por Analúcia Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Ed. Scipione, 2004. 2ª Ed.

FERRARI, R.A.P.; THOMSON, Z.; MELCHIOR, R.**Adolescência**: **ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família**. *Interface (Botucatu)* [online]. 2008, vol.12, n.25, pp. 387-400. ISSN 1414-3283. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000200013. Acesso em 08 de agosto de 2012.

SCHRADER FT. **A implementação do Programa de Saúde da Família no Município de Campo Verde: desafios e perspectivas para o gerenciamento e a gestão [dissertação de mestrado].** Cuiabá: Instituto de Saúde Coletiva da UFMT; 2007.

PeNSE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio de Janeiro, 2009.